Ano 27.º — Sábado, 19 de Maio de 1934 — N.º 1324

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Superavits

=o=

No meio da desordem económica que vai pelo mundo, há já alguns países que, reflectindo em que não póde haver economia sã quando as finanças publicas ágem como elemento perturbador, se não causador da ruina material dos povos, enveredam pelo caminho de começar por pôr em ordem a sua vida financeira.

Serve-lhes de modêlo um pais do Estremo-Ocidente que em cinco anos sucessivos soube regular as suas contas publicas de tal modo que fêz do Estado o elemento estabilisador e propulsor da economia nacional.

Repudiando a teoria de que o Estado deve endividar-se para que, alimentando uma economia periclitante ou defeituosa, ela possa coligir os elementos de compensação do seu sacrifício, preferiu sanear a economia, deixando-a firmar-se nas suas possibilidades reais e auxiliando-a com a libertação dos capitais que as exigências da tesouraria absorviam, com a estabilisação da moeda, com o juro mais baixo, com o crédito mais fácil.

Isto não agrada muito aos especuladores que melhor fazem os seus negócios quando se desce a vertente que conduz á ruina das nações, mas interessa ao povo que na normalidade dos preços encontra o meio de viver sem sobresaltos.

Tambem, só póde conseguir-se isto quando se retira o poder publico a uma minoria constituida pelos interessados em que sejam viciosos os regimes económicos que servem as suas combinações financeiras e se entrega aos legítimos representantes do povo, que não são os que artificiosamente, em seu nome, escolhem quem ha-de governar, mas os que o povo reconhece dignos de o governarem.

O caso português é típico, porque se produziu no momento em que todo o mundo se encontra convulsionado, e oferece o contraste curioso de ser o país que ia mal quando os outros marchavam bem o que nos transes da crise mundial que nêle se reflecte poderosamente encontra em si, sem o auxilio de estranhos, a fôrça e a vitalidade precisas para se erguer da sua decadência.

O que fêz êste assombro de uma transformação tão repentina foi a unidade política que se logrou implantar, não a unidade acidental resultante de um pacto de grupos organizados, mas a unidade estrutural de um sistêma que coloca cada um no lugar que lhe compete e não inverte os factores da ordem social.

Foi o mérito de um Chefe, que não só soube sê-lo, como soube galvanisar o sentimento nacional ao ponto de realizar o pensamento da Revolução, assentando em bases sólidas e definitivas o edificio novo.

Ao considerar apenas êste aspecto material que oferece o equilíbrio das contas publicas, e não só o equilíbrio como os saldos que tornam possivel fazer a liquidação de um passado pouco saudoso, põe-se mais uma vez em destaque o confronto dos sistemas políticos.

Dos países que, com tradições de bom-senso e de normalidade administrativa, conseguiram regularisar a sua vida financeira, a Inglaterra apresentou no ano findo um elevado saldo de gerência.

Mas porque ali se debatem as hienas dos partidos, o pedaço de carne que sobrou está a ser objecto de discussões peregrinas, querendo uns que se reduzam já os impostos, outros que se aumentem os subsídios dos desempregados, e não sabemos se não terá havido o alvitre de fazer distribuir *pro-rata* da população aquele suculento bife.

Com isto se que dizer que a democracia inglesa, a-pesar-de qualidades específicas que não se aclimataram nos países para onde foi exportada, sofre do vício estrutural do sistema, o que ali está tambem a gerar uma revolução que pretende restituir ao Estado as suas prerogativas de comando nacional, para que não seja preciso resolver casos como o que se cita de harmonia com o que deseja um partido e ao contrário do que deseja outro, mas sim pela forma que os dirigentes da Nacão reconheçam que satisfaz o interesse de todos.

Outro exemplo do que vale o sistema português acaba de se mostrar com a publicação dos resultados das contas públicas da nossa colónia de Angola.

As grandes reformas administrativas e financeiras realisadas pelo actual Ministro das Colónias, sr. dr. Armindo Monteiro, produziram o mesmo efeito que as da metropole, cujo plano seguiram. A gerencia de 1932-33 apresenta um *superavit* de 8.438 mil angolares, confirmando plenamente as previsões orçamentais.

Desapareceu, dêste modo, da economia da nossa grande colónia da Africa Occidental êsse elemento perturbador que era o *deficit* das contas públicas.

Angola, como as outras colónias, sofreu o abalo forte da queda brusca das cotações dos produtos coloniais. O seu regime cambial não se ajustava ás suas possibilidades económicas, manteando-se artifialmente á custa de importantes sacrifícios improdutivos da metropole.

Pois foi ainda nesta hora crucíante de crise que o problema financeiro económico de Angola foi atacado com rara coragem por um Chefe que era esse o caminho que conduzia a uma economia sã, de que dependia a grandeza e a prosperidade daquela parcela do nosso Império.

R. de L.

Este número foi visado pela Censura

Avião monstro

—o—

Na Russia encontra-se quasi concluido e pronto a realisar a sua primeira experiencia, o maior avião gigante do mundo, que já foi baptisado com o nome de *Maximo Gorki*, em homenagem ao grande romancista daquele país.

O *Gorki* tem de comprimento 35 metros e está munido de 8 potentes motores que podem desenvolver a velocidade maxima de 240 quilometros por hora, sendo a média de 220. As azas teem a envergadura de 64 metros. E' totalmente metalico; pode voar sem escala numa distancia de mil quilometros pois acon diciona nada menos de três toneladas de gasolina e 600 quilos de oleo.

Um verdadeiro, um autentico colosso, que é, sem duvida, o maior triunfo da aviação soviética.

O porto de Setubal

—o—

E' já ámanhã inaugurado oficialmente, assistindo o Chefe do Estado e o Govêrno.

Como o nosso, cujos trabalhos prosseguem sem descanço, pertence ao numero das grandes obras do Estado Novo.

Efemérides

19 de Maio

1759—O Marquês de Pombal funda, em Lisboa, uma aula de comercio.

1898—O povo da capital comemora ruidosamente o 4.º centenario da descoberta da India.

Estudantes do Porto

—

Desde ontem que se encontram entre nós os alunos da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto, que na quinta-feira iniciaram a *festa da pasta*, vindo termina-la a Aveiro em fraternal convivio.

Os novos quintanistas, cuja madrinha nesta cidade é a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz, são credores da nossa simpatia por dois motivos: primeiro, por serem rapazes, estudantes, que trazem sempre, atravez de tudo, a alegria consigo; segundo, por haverem escolhido a nossa terra para darem expansão aos seus devaneios e gosarem nela algumas horas felizes, de enebriante prazer espiritual.

No proximo numero ocupar-nos-hemos mais desenvolvidamente da sua visita, visto no presente apenas termos espaço para lhes dirigirmos saudações, estimando que, ao deixar-nos, levem do acolhimento dos aveirenses uma perduravel lembrança.

«A Nossa Escola»

=o=

Vem dar uma nova récita ao Teatro Aveirense na noite de 23, quarta-feira, o grupo infantil de Ilhavo, revertendo o produto em beneficio de várias instituições de caridade sob o patrocinio de Santa Joana.

Como se sabe, *A Nossa Escola* é original do professor José Pereira Teles, com musica de Berardo Pinto Camelo, sendo um trabalho primoroso, bem como o da professora sr.ª D. Maria de Nazaré Cruz, que ensenou a peça e ensaiou as crianças. Tanto ela como José Teles foram louvadas, ha pouco, por esse facto, em portaria da Direcção Geral de Instrução Primária.

Pelo fim a que se destina o produto da récita e ainda pelo valor da peça, já consagrada pela critica, é de crêr que a concorrência ao teatro seja grande a-pesar de ser a 3.ª vez que sóbe á cêna.

Antes de principiar o espectaculo será prestada uma homenagem aos autores, á qual presidirá o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

"A Causa Monarquica,,

Com este titulo está o sr. dr. Luiz de Magalhães escrevendo um livro em que se despede da politica por não haver motivo para ficar, depois da morte de D. Manuel II, ligado á causa que serviu.

Aguarda-se com ansiedade.

O Marquês

—o—

Lá ficou inaugurada na Rotunda, ao alto da Avenida da Liberdade, essa grande artéria de Lisboa que faz inveja ás melhores cidades europeias, a estátua do Marquês de Pombal.

Mais de meio século levou essa divida de gratidão a saldar-se, mas sempre chegou a hora de ser paga.

O dia de domingo, 13 de Maio de 1934, fica, pois, assinalado, porque é desde aí que para todo o sempre a pedra e o bronze cumprem a missão de perpectuar a memória do gigante que tanto se elevou e engrandeceu Portugal pelo talento, pelo trabalho, pela dedicação e pelo vigor com que, para resolver os dificeis problemas da época, teve de enfrentar os seus inimigos.

O homenageado—disse o sr. general Vieira da Rocha ao entregar o monumento ao municipio, como representante da Comissão executiva—autentica glória nacional, que, com el-rei D. João V, como diplomata, nas côrtes de Inglaterra e da Alemanha, revelou altos dotes de patriotismo, de inteligencia e de perspicácia; no reinado de D. José I, como secretario de Estado nos Negócios do Estrangeiro e da Guerra e como primeiro ministro, governando omnipotente a nação durante 25 anos, deixou uma admiravel obra de sabio estadista e energico reformador, a qual assombrou a Europa no seculo XVIII. Todavia, não queriam os detractores do grande Marquês que assim fosse, dando isso origem a calorosas discussões, principalmente na imprensa, que agora teem de terminar de vez ante o facto consumado com honra para o país inteiro.

Nós—ainda que isso desagrade ao orgão catolico local—estamos com os que vêem na imponente figura de Sebastião José de Carvalho e Melo o homem de antes quebrar que torcer, embora para manter essa atitude tivesse de ser severo, obrigando os fidalgos brigões e arruaceiros do seu tempo a respeitar o Poder e a Lei.

O TEMPO

—o—

Foram de pouca dura os dias primaveris a que fizemos referencia no ultimo numero, por quanto logo se transformaram em tempestuosos os que se lhe seguiram.

Em diferentes pontos do país o trovão ribombou com força e caíu chuva grossa.

Ha elevadissimos prejuizos, principalmente na agricultura. Todavia, Aveiro e circunvisinhanças podem-se considerar terras felizes por terem escapado á fúria dos elementos.

Graças.

Dr. Jaime de Magalhães Lima

São já em numero elevadissimo as adesões recebidas para a peregrinação á Quinta de S. Francisco, que se realisa a 17 de junho, e que tem por fim levar ao erudito escritor aveirense a prova de quanto é admirada a sua obra literaria e a sua vida toda consagrada ao Belo, quer ele esteja nas flores, quer resida no amor da humanidade que sempre prégou como verdadeiro apostolo.

De Coimbra sabemos que a Faculdade de Letras se fará representar pelo seu director, o poeta Eugénio de Castro, e ainda pelos professores, drs. Agostinho de Campos, Joaquim Martins de Carvalho e Aristides Girão.

A inscrição para o combóio especial continua aberta nos seguintes estabelecimentos:

Manuel Moreira, Rua Coimbra; Migueis Picado, idem; Antonio de Pinho Nascimento, Praça do Peixe; Antonio Ferreira, Arcos; Artur Reis, P. do Comercio; Manuel de José Barros, L. da Estação, Pastelaria Central, Praça Luiz Cipriano e nos Cafés Rossio e Gato Preto.

Os preços são 2$50 em 1.ª classe e 1$50 em 3.ª, ida e volta.

Films...

O nosso presado colega *Ilhavense* publicou, na crónica do Porto, esta nota interessante:

Por vários pontos da cidade, a um recanto das ruas, encontram-se balanças automáticas onde qualquer mortal, a trôco de 50 centavos, pode pesar-se.

Ora ha dias—creiam, que não é *blague*—duas raparigas pesavam-se numa dessas balanças e, caso curioso, o pêso acusado foi precisamente igual!

Uma delas, de mais rechonchudas carnes, não se conformando com o resultado, atribuí-o á diferença do pêso do vestuario.

Teima que teima, discute que discute, entusiasmadas pelos assistentes, resolveram pesar-se — sem embalagem...

Dito e feito. Os circunstantes formam roda, á laia de biombo—de costas para fóra, já se vê...—para que a moral publica não sofresse e a policia não intervesse, e logo as duas contendoras, despojadas das roupas, saltaram para a balança.

E assim se verificou com toda a exactidão, o pêso—o pêso e as formas...—das duas endiabradas raparigas...

Mais original, mais excentrico—só na América...

A peripécia tem a sua piada e podia ter-se dado, mesmo em Portugal, se o autor da *Terra das Tripas* não fôsse de nós conhecido como um bom *blagueur*...

—o—

ENTRE os curiosos testamentos que, ás vezes, aparecem, destacamos hoje dois: um deles pertence a um juiz que deixou cem mil francos a uma casa de loucos, dizendo: *Este dinheiro ganhei-o mercê das pessoas que passam a vida pleiteando. Ao lega-lo aos loucos não faço mais do que uma restituição.*

O outro é o daquele solteirão que legou 1.200 francos a uma senhora por lhe haver negado a mão vinte anos antes, e cujo gesto deu logar — conforme confissão sua—a *viver feliz e independente.*

Afinal, talvez ambos tivessem razão.

Melhoramentos rurais

=x=

No mês de Março do corrente ano foram concedidas comparticipações do Estado para melhoramentos rurais, no valor de 859.399$31, em relação a obras orçadas em escudos 1.889.205$47.

De Outubro de 1932 a Março deste ano, o valor total das comparticipações do Estado foi de escudos 23.156.869$97, em relação a obras orçadas em 54.257.893$64.

As obras a que estas verbas se referem compreendem a construção de 689.922,m47 de estradas e caminhos e reparações de 807.275,m20; e a construção de 674 fontes e lavadouros e reparação de 51.

Banda dos Bombeiros

Foi contratada para ir tocar nos festejos em honra de Santa Luzia, que nos dias 21 e 22 se realisam em Abravezes, concelho de Vizeu, a Banda da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

E' a primeira vez que sai de Aveiro e por isso muito desejamos que tenha uma estadia feliz para honra da nossa terra.

Republica!

—o—

O *Diario de Noticias*, de 11 do corrente, publicou na sua primeira pagina o seguinte artigo, que transcrevemos por ser um documento expressivo e de valor na presente ocasião:

«Na sumptuosa festa oferecida pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, uma elegante senhora da aristocracia, vendo dois antigos ministros da Republica em grupo com um dos membros do atual Govêrno, junto de um maravilhoso pano de Arrás que as armas dos reis portugueses encimavam, observou maliciosamente:

—Conversando á sombra da corôa!...

Os dois antigos ministros, convidados do sr. dr. Caeiro da Mata, ficaram mudos; mas o ministro do atual gabinete, que é, de resto, um perfeito homem de sociedade, respondeu, sorrindo:

—E' certo. Mas os tempos estão bem mudados!

Este gracioso episódio não deixou de vir a propósito num baile que tantos comentários tem provocado, não só por ser a primeira reunião em que predominou o elemento civil, mas ainda pela presença de grande numero de famílias da antiga nobreza.

Diga-se o que se disser, nos meios da pequena intriga, a recepção do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros representa um verdadeiro triunfo republicano; foi bem o complemento discreto, subtilmente preparado, da atitude assumida pelo sr. Presidente do Conselho após a morte do sr. D. Manuel de Bragança.

Tendo sido sepultado *o ultimo rei de Portugal*, segundo o chefe do govêrno, muito intencionalmente, acentuou, a Republica receberia cordialmente todos os antigos monarquicos, que desejassem com lealdade colaborar na administração do país. E abrindo a Republica pela primeira vez, nêste ciclo, os seus salões, era natural que se procurasse animá-los com o encanto das senhoras que pela sua graça e pela sua elegancia lhes podessem dar brilho, visto que não ha hoje, nem pode haver em Portugal senão portugueses...

Assim o compreenderam todos os que aceitaram o convite do ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros, pois certamente a sua educação, a sua própria nobreza, não lhes permitiria corresponder com um agravo a uma gentileza, podendo acreditar um momento que os ministros da Republica fossem monárquicos!

Para se ser republicano não é preciso andar a gritá-lo por toda a parte. Para os homens que estão á frente do governo do país—eles bem o sabem—é êsse o seu primeiro dever, e sempre que seja necessário o demonstrarão, mais em actos do que em palavras. Para alguns, que todavia nunca foram monárquicos e que, se o fôssem, não dariam jámais vivas ao rei, a reserva de certas manifestações é mais uma forma de ser, um pudor de atitudes que possam parecer descompostas, ou vir a ser mal interpretadas, do que uma falta de inclinação...

Deixemos correr assim as coisas. Por enquanto não ha necessidade de *vivas*. Basta que haja caracter e firmeza de opiniões. Mas se algum dia os adversários do regime, o que aliás acho pouco provavel, se lembrarem, em qualquer solenidade oficial, de aclamar a monarquia para sempre morta, temos a convicção absoluta de que ouvirão, de onde porventura o não esperam, do homem mais discreto e reservado, no meio da emoção de todos—um viva á Republica.»

Assim é que é. E fica tudo certo...

A SEMANA DAS COLÒNIAS

Recebemos a seguinte circular:

A *Semana das Colónias*, creação patriótica da Sociedade de Geografia, é como um grito de álerta que anualmente ecôa de Norte a Sul do país.

Pretende-se com êle despertar o espírito nacional, lembrando à Nação: que Portugal é uma grande Potência Colonial e que a esta situação política correspondem graves deveres.

A *Semana das Colónias*, deve por isso ser um acto de Fé e um símbolo da obra necessária de propaganda e de educação colonial a realizar dia a dia. Durante ela evocaremos os nossos cinco séculos de História colonial, para robustecermos a nossa Fé, prestarmos homenagem aos seus grandes vultos nacionais e reflectirmos nos seus ensinamentos.

Nas nossas velhas tradições coloniais alicerçaremos o presente e iremos creando o futuro, com espirito novo, que as não esqueça.

A *Semana das Colonias* tem como primeiro objectivo instruir o povo no conhecimento das colónias, ensinar-lhe o seu passado e o seu presente, vincando-lhe no espírito a ideia da Nação, a idea de Império. E, com esta designação que vêa que se fundem com a metrópole, para formarem o Portugal d'Aquem e d'Além Mar.

Muito particularmente à mocidade se dirige esta Semana de Previdência. Que os novos de Portugal se habituem a considerar os nossos domínios ultramarinos como um prolongamento da Pátria, que aprendam a conhecê-los e amá-los, que a sua actividade vá até eles, que colaborem na nossa grande obra de colonização.

A *Semana das Colónias* pretende também ensinar que só uma metrópole forte, espiritual e materialmente, pode assegurar a solidez do Império, e que robustecer a metrópole é dar á obra colonial a sua base mais segura.

Grande e bela obra essa, que em cada ano se repete cada vez mais intensa, cada vez mais entusiástica, cada vez com uma mais alta compreensão da sua importancia nacional

O numero dos nossos colaboradores aumenta de ano para ano a par da sua Fé e da sua dedicação.

O espírito da *Semana das Colónias* penetra o país. De tôdas as classes sociais vêm aplausos e colaborações para a nossa obra. O Govêrno, a Imprensa, as grandes colectividades, não nos regateiam o seu auxílio, consagrando a *Semana das Colonias* da Sociedade de Geografia como uma obra eminentemente nacional.

E' que, além dos seus propósitos de educação e de propaganda, a *Semana das Colónias* lembra discretamente as necessidades da nossa vida colonial, quer no campo do estudo, quer no campo das realizações.

Ela toma por vezes aspectos de um exame de consciência sempre necessário em obra tão complexa e de tanta monta. Exame de fôro íntimo que, sem perda dos entusiasmos necessários, sabe encarar realidades, provocar reflexões, acautelar perigos.

São estes os nobres propósitos da *Semana das Colónias*, e não é inútil recordá-los a todos, ao iniciarmos a *Semana das Colónias de 1934*.

Vão feitas algumas importantes reformas da administração colonial e o espirito novo, que vai penetrando a vida da Nação em todos os ramos da sua actividade, também age fortemente no campo colonial.

Dentro em pouco uma Exposição Colonial, que se realizará no Pôrto, permitirá ao país inteiro ver de perto a grandeza da obra realizada e medir os deveres, que a todos nos impõe.

Que o povo, que a mocidade portuguesa ganhem com aquela visão novos alentos, e vontade e decisão para as grandes realizações.

Que por formas novas, que por modalidades adaptadas aos tempos actuais, a política colonial portuguesa mantenha o velho lema, que fez outrora a sua grandeza; *Pela Fé e pelo Império*.

CONDE DE PENHA GARCIA

A *Semana das Colonias* inicia-se hoje e acaba no dia 26.

Justo reparo

—o—

A proposito da inauguração do Dispensário Anti-Tuberculoso, transcrevemos o seguinte duma correspondencia de Aveiro inserta no *Jornal de Noticias*, do Porto:

Foi muito restrita a recente receita colhida com as diversas festas e peditórios que aqui se organisaram em beneficio do novo Dispensário. Do peditório feito nas ruas pelas crianças das escolas e por algumas meninas, ainda não podemos saber o quantitativo, mas não pode atingir grande verba. O «Chá dansante» organizado no Pavilhão do Parque por uma comissão de senhoras, rendeu 990$00. A sessão cinematográfica deu uma receita de 1.560$00.

E' deveras lamentavel, que, de entre as familias abastadas desta cidade, algumas houvesse que se recusasem a receber os convites para aquela festa, e outras pessoas que, sendo assiduas frequentadoras dos espectáculos de cinêma, que se realisam no Teatro Aveirense, ali deixassem de ir, propositadamente, na noite em que o producto da sessão era destinado a tão beneficente fim, como é a angariação de meios para combater a terrivel tuberculose.

E' triste dizê-lo: mas quando aqueles que podem gastar um escudo sem que lhes faça a minima falta, assim procedem, que mais resta aos pobres do que a tuberculose e a morte?!

Infelismente foi sempre assim e hade continuar a ser. Os que mais podem é que menos dão e isso devido, talvez, a... não terem genio...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Ilda Maria Tavares da Silva, dileta filha do sr. José Tavares da Silva, proprietário em Lisboa; ámanhã, a sr.ª D. Maria Julia de Sousa Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Benguela (Africa Ocidental) e os srs. Manuel T. Pereira Moita, digno professor oficial e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real; em 21, a menina Irene Trindade Ferreira, filha do sr. Antônio Ferreira; em 22, a sr.ª D. Leontina Pina, filha do sr. Antero Simões Pina, funcionário dos correios e telegrafos; em 23, o sr. Antonio Constantino de Brito, proprietário da Farmacia Central, de Valadares e o inocente Zacarias, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 24, a galante Maria Helena, filhinha ds sr. dr. António Simões de Pinho, advogado nesta comarca.

Casamentos

Na igreja dos Anjos em Lisboa, efecou-se quarta-feira o consorcio da sr.ª D. Luiza dos Santos Palhoto, gentil filha do major veterinario, sr. Fernando Augusto Palhoto e de sua esposa D. Luiza dos Santos Palhoto, com o nosso conterraneo dr. Antònio da Silva Pereira Peixinho, filho do nosso prezado amigo dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio e provedor da Misericordia.

Por parte da noiva testemunharam o acto seus pais e pelo noivo a sr.ª D. Maria Pereira Serrão e o sr. Manuel Pereira Serrão.

A noiva, trajando uma riquissima toilette foi acompanhado por um gracioso grupo de meninas que emprestaram cerimonia excepcional grandiosidade.

Aos numerosos convidados foi servido a seguir, um finissimo copo de água em casa dos pais da noiva, onde a corbeille estava recheada de variadas prendas.

Aos noivos, que seguiram de automovel para Espanha e França, em viagem de nupcias, desejamos as máximas venturas de que são dignos pelos predicados que os exornam.

Gente Nova

Teve na penultima sexta-feira o seu feliz sucesso a esposa do sr. Antonio Vieira, que deu á luz uma creança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Esteve em Aveiro, retirando na terça-feira para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. general João de Almeida.

— Também com sua esposa partiu para Paris, aonde se demorará até junho, o nosso conterraneo e prezado amigo, coronel-medico dr. António Leitão.

— De visita á familia do sr. José Moreira Freire vieram do Porto as sr.as D. Etelvina Lelo e D. Maria das Dores Vieira da Costa, que pouco se demoraram.

— Tambem se encontra nesta cidade, sendo hospede da sua mãi a sr.ª D. Belmira Oudinot a sr.ª D. Getrudes Faure, esposa do distinto farmaceutico de Nelas, sr. Evaristo Foure.

Doentes

Acometida de doença grave recolheu á cama a sr.ª D.ª Maria Emilia Pina, dedicada esposa do funcionario dos correio aposentado, sr. Antero Pina.

Fazemos ardentes votos pelo seu restabelecimento.

—Na Murtosa entrou em franca comvalescença o nosso velho amigo dr. Ernesto Carrão, o que é motivo de regosijo para os seus conterraneo.

E para nós.

Da America

A benemerencia dum português

O sr. António Vilar enviou-nos, para dela tomarmos conhecimento, a seguinte carta:

Oakland, California, 26-4-1934.

Ex.mo Snr. Antonio Vilar

Aveiro

Não tendo a honra de conhecer pessoalmente V. Ex.ª escrevo-lhe, no entanto, esta a participar-lhe que, pelo correio de hoje, recebi 15 bilhetes para o sorteio de uma cosa, enviados pela direcção da «Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes» da qual V. Ex.ª é digno tesoureiro, e cujo produto reventará a favor dessa prestimosa corporação.

Como sou amigo de ajudar tôdas as bôas causas que tendam a elevar-nos, é sem perda de tempo que envio a V. Ex.ª um cheque de quatro dollares e meia para pagamento das referidas bilhetes que desde já me ficam pretencendo. Ao cambio atual dever crescer coisa de 5$00, pouco mais ou menos, que o sr. Vilar fará o favor de entregar ao sr. Arnaldo Ribeiro para o cofre de socorros dos pobres de O Democrata.

Desejo que o sorteio resulte um retumbante sucesso, pois que é bem digna disso essa humanitária companhia, cujos valiosos serviços prestados á cidade e mesmo aos logares circunvisinhos, tenho aanllado atrevez a leitura do referido jornal O Democrata.

Sem outro assunto, creia-me.

De V. Ex.ª

At.º V.or

José Simões Pachão

Diz-nos, em nota, o sr. Vilar, que o cheque rendeu 96$30, que os 15 bilhetes importaram em 90$00 e por isso nos remete 6$30 conforme ordena o sr. José Simões Pachão.

Obrigados a este nosso compatriota e assinante pela lembrança, que é mais uma manifestação dos seus bons sentimentos, do seu interesse pelos pobres, pelos desprotegidos da sorte.

Muito obrigados.

Banquete de despedida

—o—

E' no dia 3 de junho e não em julho como, por engano, dissemos e semana passada, que se realisa o banquete oferecido ao sr. Joaquim Ferreira, de Oliveira antigo secretario de Finanças do concelho, donde vai ser deslocado por virtude da sua recente promoção.

Havendo já bastantes inscrições, é de toda a conveniencia que os que desegem assistir a essa homenagem dêem os seus nomes nos Armazens de Aveiro, sem demora, visto os promotores terem resolvido que ela se efectue no Pavilhão do Parque em logar de ser na Curia. E sendo assim, o numero de convivas ha-de, fatalmente, limitar-se ao espaço.

A festa de Santa Joana

Que tristêsa para quem, como nós, a viu noutros tempos realisar-se com todo o brilho, com a maior imponencia, cheia de explendor!

De Coimbra vinha assistir, presidindo ao acto religioso, o muito alto sr. D. Manuel de Bastos Pina, bispo, da diocese. E todas as autoridades tanto civis como militares, e a Camara com o seu rico estandarte, a magistratura, etc., nela se encorporavam.

Hoje, porém, foi o que se viu no domingo.

Os tempos são outros, dirão. E' certo.

Mas nesse caso deixem estar os santos na igreja, quietos.

Achâmos preferivel.

Jardim Zoológico

—o—

Durante o ano passado a verba de alimentação dos animais importou em 163 contos e a de ordenados e salarios em 206. As outras despesas importantes foram: obras e consertos 65 contos; despesas gerais, compreendendo assistencia ao pessoal, 69 contos, etc. A fazer frente a estas despesas produziram as entradas no Jardim 284 contos, e as receitas extraordinárias 95 contos; donativos das colonias e da metropole, 88 contos; subsidio municipal 30 contos e do ministério da Instrução 16 contos. Durante o ano entraram, gratuitamente, no Jardim 3.115 alunos de escolas e asilos e 726 militares sem graduação além da entrada livre concedida, num só dia, ás tripulações de esquadras estrangeiras.

Os numeros acima são tirados do relatório de 1933 da Sociedade do Jardim Zoológico recentemente publicado do qual também consta o inventario dos animais que o Jardim possue: 158 primatas (chimpanzés, cercopitecos, macacos, etc.) 87 féras (leões, tigres, leopardos, panteras, ursos, chacais, pumas, etc.) 5 lemurianos; 77 artiodactilos (hipopotamos, camelos, lamas, girafas, gamos, zebús, bufalo, pacaças, iaks, cudia, gnuis, cêfos, etc.); proboxideos (2 elefantes) perissodactilos (11 zebras e cavalos); 32 porcos-espinhos, 1 canguru, 1 otária, 1.270 aves (trepadoras, pernaltas, galinaceas, palmipedes, etc.); 1 crocodilo, 2 giboias e 6 enxames de himenopteros.

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores do concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro:

Freguesia de Arões

Padre Celestino da Silva Correia Amaral; Custodio Gonçalves Xavier Junior, comerciante; Diamantino Dias, idem, e os lavradores Manuel Tavares Filho, Adelino Soares Vitoria, Serafim Gonçalves, Manuel Marques Simões, Artur Tavares Martinho, Manuel Joaquim Tavares Ribeiro, Cipriano Soares Vitoria, Manuel Caetano de Bastos, Manuel Tavares de Almeida, Albino Rodrigues de Almeida, Francisco Tavares Ribeiro, Artur Duarte, Julio Rodrigues de Almeida, Custodio José de Bastos, José Rodrigues de Almeida, Manuel Rodrigues de Almeida, Adelino Tavares de Almeida, Custodio Rodrigues de Almeida, Domingos Fernandes, Joaquim Rodrigues de Almeida, Delfim Soares de Pinho, Manuel Joaquim de Almeida, Domingos de Almeida, Manuel de Bastos, Artur Rodrigues de Almeida, Emidio Rodrigues de Almeida, Custodio de Almeida, Albino de Almeida, Joaquim Tavares Peres, Julio Duarte, Albino Tavares de Almeida, Custodio Tavares de Almeida, Domingos Soares, Custodio Gonçalves, Benjamim Tavares, António Soares Bernardo, Manuel Gonçalves, Custodio Tavares da Costa, Manuel Joaquim Tavares, José Duarte, Domingos Dias, Manuel Tavares Pinheiro, José Dias, Manuel de Almeida, José de Almeida Canelas Junior, Domingos Tavares, Serafim Tavares, Cesar Tavares, Custodio Soares, Manuel Rodrigues Serralheiro, Celestino Rodrigues, Manuel Nunes dos Santos, Manuel da Costa, Custodio Fernandes Carvalho, Serafim Dias e Manuel Tavares Junior.

Alfandegas

—o—

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas no mês de Fevereiro do corrente ano foram de 62.853.440.19, perfazendo com as do mês anterior o total de escudos 126.690.725$62.

Em relação ás receitas cobradas em igual periodo do ano anterior verifica-se um aumento de escudos 15.616.755$18.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE ABRIL

Receita

Saldo do mez anterior..	957$62
Oferta do sr. capitão-veterinario José Pinto Portugal	27$00
Oferta do sr. Francisco Simões Machado.....	55$00
Oferta do sr. Armando Amaro.....	175$00
Receita dos subscritores..	1.671$50
Soma...	2.886$12
Distribuido aos pobres..	2.105$00
Saldo para Maio...	781$12

Aniversário lutuoso

=o=

Tendo passado na quarta-feira mais um ano sobre a morte da que fôra esposa do conceituado ourives desta cidade, Francisco Pinto de Almeida, a sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida, foi-nos, como de costume, enviada por aquele nosso amigo a quantia de 80$00 com destino aos pobres de *O Democrata*. Agradecendo-a em nome daqueles a quem contemplámos nesse dia de triste recordação, é do nosso dever mensionar a forma como fizemos a distribuição e que foi assim:

A um artista, doente ha umas poucas de semanas, 10$00. A duas envergonhadas, a Tereza Adelaide, R. de S. Martinho; Ludovina Pereira, idem; Celestina Pires, R. do Rato; Maria da Conceição, L. da Fonte Nova; Angelina Rosa, idem; Maria Amelia, R. Miguel Bombarda; Luisa Chichaia, R. da Palmeira; Ernestina Chichaia, idem; Margarida Raposo; Corredoura; Artur Pitarma, R. de Sá, e Joana Vieira dos Reis, R. de S. Sebastião, 5$00 a cada.

Adelaide Silva, P. Luiz de Camões e Joaquim Marques de Carvalho, 2$50 a cada um.

Necrologia

Na Figueira da Foz deixou de existir, repentinamente, o academico Carlos Simões, aluno da Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra. Tinha 27 anos, era filho do considerado farmaceutico, nosso velho amigo e condiscipulo Joaquim Gomes Simões.

O triste desenlace, ocorrido ás primeiras horas da manhã do dia 12, consternou toda a cidade onde o desventurado rapaz contava inumeras simpatias, devido ao seu feitio despreocupado e alegre, sendo o seu enterro um publico testemunho do que afirmâmos.

A Joaquim Gomes Simões, nesta hora dolorosa para o seu coração de pai amantissimo, só isto: um apertado abraço.

* * *

No seu palacête do antigo Largo do Espirito Santo, hoje Praça Luiz de Camões, faleceu na segunda-feira com 70 anos e no estado de solteira, a sr.ª D. Crisanta Magalhães de Melo, que legou toda a sua avultada fortuna a sua sobrinha, de quem era estremosa amiga, sr.ª D. Fernanda Faria Sampaio, esposa do professor do liceu desta cidade, sr. dr. Alvaro Sampaio.

O funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério central, tendo-se encorporado nele, alem doutras pessoas, o corpo docente do liceu e a Academia com a bandeira envolta em crépes.

Organisaram-se varios turnos.

A toda a familia, as condolencias deste jornal.

Correspondencias

Espinho 9

(Retardada)

Para a classificação do Campionato de Aveiro, jogaram, domingo, no campo da Avenida, as categorias de honra e reserva do Sporting de Espinho e Club dos Galitos, dessa cidade.

Os aveirenses sairam do terreno vencidos em ambas as categorias, respectivamente por 6-1 e 10-0.

No desafio de 2.as categorias, chocaram-se, casualmente, dois jogadores, tendo saido um aveirense com uma perna fracturada. O facto cansou triste impressão na assistencia, mas, como dissemos, o encontro foi casual, não se podendo atribuir culpas a ninguem.

— Ontem, pelas 7,45, as sinetas des bombeiros deram o alarme de fogo, que lavrava com rapipez na Padaria Flor, darua 14. Compareceram rapidamente as duas corporações, localisando o incendio, que 1 hora depois estava extinto.

Os trabalhos foram prejudicados pelo espesso fumo, que num momento se espalhou por todo o edificio.

Os prejuisos foram avaliados em cinco mil escudos.

C.

Costa do Valado, 17

No Cine Teatro de Estarr:ja exibiu-se na quinta-feira da semana anterior o nosso grupo cénico, ao qual acompanhou a tuna local.

— Tem passado algo encomodada a esposa do sr. Manuel Nunes Genio.

— Deu ha dias uma queda, ferindo-se na cabeça, uma filhinha da sr.ª D. Ercilia Alvarenga, que foi pensada na Farmacia Ribeiro,

— Começou a vir dar consultas á nossa terra, duas vezes por semana, quartas-feiras e sabados, o medico de Aveiro, sr. dr. Humberto Leitão, que nos dizem ter feito um curso distinto na Escola do Porto.

Desejâmoe, ao cumprimenta-lo, que seja muito feliz.

— Foi vitima duma nova agressão por parte da mulher, que o alanhou com duas facadas no rosto, o João Ferrugento.

Mas não teve perigo.

— Voltou a chuva nos ultimos dias, ouvindo-se tambem, para os lados da serra, o ribombar do trovão.

E não se passa disto.

C.

Quinta do Picado, 17

Veio aqui dar um espectaculo no domingo o grupo Dramatico Flôr da Mocidade, do Silveiro, que agradou plenamente.

Além de um acto de variedades, representou *O Condenado Inocente*, em que se destacou o distinto amador portuense, sr. Leopoldo Pereira da Silva, e a comedia *Morrer para ter dinheiro*.

Fez-se ouvír a nossa tuna sob a habil regencia do sr. José Maria Bastos.

— Sabemos qee regressou da Africa Oriental á sua casa das Aradas, séde da freguesia, o sr. Bernardo Pereira, a quem cumprimentâmos.

— O tempo teem andado muito irregalar, não agradando aos lavradores.

— Tem guardado o leite com um forte ataque de gripe, o filho Manuel do sr. Henrique Rafeiro.

Desejâmos-lhe breve restabelecimento.

C.

Quintans 17

Com 25 anos finou-se esta semana uma filha de Francisco Campina por terem resultado inuteis todos os esforços para a salvar depois da doença que a acometeu.

Chamava-se Celeste.

C.

Esgueira, 10

A'S AUTORIDADES SANITARIAS

Desgraçadamente vimo nos forçados a chamar a atenção das respectivas autoridades para um caso que se impõe, dado o perigo que representa e ainda para sálvar um ente prestes a vir á lnz.

Trata-se do seguinte:

Nazaré de Jesus Marques pirma de João Saraiva Marques, de quem tem uma filhinha de 12 anos, e que vive na sua companhia, amantisou-se com um individuo qualquer do qnal tambem já teve dois filhos. A terrivel lepra atacou-a e o pai das crianças retirou-as do contacto da mãe infeliz. Apezar, porém, do repelente e lastimoso estado em que essa mulher se encontra, está para dar á luz.

È pasmoso, mas é assim,

E sendo assim não deverão as autoridades intervir desde já para que o inocente não venha a ser envenado com o leite da mãe?

São essas as providencias que nós pedimos em nome dos mais rudimentares principios da humanidade e da donde publica que não pode estar sugeita ao contagio de tão perigosa doença,

—Da cidade de S. Paulo, Brasil regressou a esta localidade com sua esposa, o nosso bem amigo e conterraneo, sr. José Oliveira.

—Fez anos do dia 4 a menina Maria da Conceição Ramalho.

—Para a vedação do magnifico recinto—Alameda 31 de Janeiro—foi colocado um portão, de forma a defende-lo de quaisquer estragos e vendalismo que a entrada franca a toda a gente poderia ocasionar.

C.

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 23 de Maio de 1934, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e perante a comissão para êsse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Fornecimento de um chassi de caminheta para uma carga util de 2.000 quilos.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações o depósito provisório de 1.000$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O depósito definitivo será de 5°/o do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1934.

O Engenheiro Director

MONIZ DE FREITAS

Camara Municipal de Ovar

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar faz saber que, pelo praso de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, se acha aberto concurso para provimento efectivo do lugar de facultativo do partido municipal de Arada e Macêda, deste concelho, com residencia em qualquer uma destas freguesias, sendo o vencimento anual de 5:400$00 com pulso livre.

Os comcorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e demais documentos exigidos no decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação aplicavel.

Ovar e Paços de Concelho, 15 de Maio de 1934.

O Presidente,

Manuel Pacheco Polonio.

Vêr a 4.ª página

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de insolvencia civil de Manuel de Oliveira Valério, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Nariz, desta dita comarca, requerida por Joaquim Ferreira Pires, solteiro, lavrador, do Cercal, freguesia de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia, vão á praça, pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade de seu valor:

O direito que o insolvente tem à quantia de 100$00, que é a sexta parte do depósito n.º 7679, da Caixa Geral de Depósitos, arrolado na acção ordinária civel movida pelo autor Josè Martins Ribeiro, solteiro, maior, morador em Lisboa, contra os reus Jessé Rodrigues da Costa e mulher, proprietários, do lugar e freguesia da Palhaça, desta mesma comarca, e entra em praça por 50$00;

e o direito que o insolvente tem á quantia de 323$00, qu...e é a sexta parte do depósito n.º 8147 arrolado na acção d... despejo requerida pelos auto...res Joaquim José Pires, professor de instrução primaria e esposa, do logar de Samel, da referida freguesia de Oliveira do Bairro e outros, contra os réus dr. António de Oliveira, médico e esposa, do dito logar e freguesia da Palhaça, e entra em praça por 161$50.5.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 7 de Maio de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

da 2.ª vara

Antônio Augusto dos Santos Vítor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 de Maio proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria que Manuel Fernandes da Silva, de Ilhavo, move contra Rosa Nunes de Oliveira, viuva, lavradora, da Chouza Velha proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Um assento de casas terreas, com seu aido de terra lavradia contiguo e mais pertenças, sito no lugar da Chouza Velha, freguesia de Ilhavo, avaliada na quantia de 7.000$00.

Por este meio são sitados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Abril de 1934.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de Maio, por 10 horas, á porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este requereu José Francisco Pontes, casado, proprietario, de Requeixo, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, todos os moveis e semoventes pertencentes e arrolados áquele insolvente e que não foram vendidos na primeira praça.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistiram à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Maio de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.º Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—

—Não sei como podes comer êsse queijo com um cheiro pestilencial!
—Mas eu como, apenas, o queijo, e não o cheiro...